



II FÓRUM INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
VI SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO
XIV FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO
XVII SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
De 27 à 30 de abril de 2016 na Universidade de Santa Cruz do Sul.

PROFESSOR EM FORMAÇÃO: UM ESTUDO LONGITUDINAL DO TRABALHO DOCENTE

Louise Cervo Spencer-UFSM

Fabiana Veloso de Melo Dametto-UFSM

GE: Memórias, Trajetórias e Experiência na Educação.

Resumo

Este trabalho é uma das ações do projeto *Representações do Agir Docente*, vinculado à Linha de Pesquisa Linguagem e Interação do PPGL/UFSM. O objetivo geral desta pesquisa é analisar as representações do trabalho docente que estão presentes nos diferentes textos que configuram o discurso dos alunos de Licenciatura em Letras. O objetivo específico é perceber a (des)construção das representações pertinentes ao trabalho docente apresentadas pelo sujeito (professor em formação) em seus discursos durante todo o seu período de graduação. A concepção de linguagem que sustenta este estudo e orienta os procedimentos metodológicos é baseada na perspectiva interacionista. Em consonância com essa concepção de linguagem, tem sua sustentação teórica nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), de Bronckart e Bronckart e Machado. A escolha por essa teoria se deve à importância dada por ela ao estudo do papel da prática da linguagem (agir discursivo) em situações de trabalho, nesse caso especificamente, do trabalho docente. Assim, a proposta do ISD é analisar (compreender) as relações entre linguagem e trabalho (docente). Para pensar

essas relações, este trabalho trouxe como primeira ação a realização de entrevistas, ainda no ano de 2011, com alunos ingressantes, neste mesmo ano, no Curso de Letras de uma Universidade. Foram realizadas, até então, quatro entrevistas: no 1º semestre, no 3º semestre, no 5º semestre e no último semestre do Curso. A partir das entrevistas, realizamos uma categorização dos discursos e destacamos um sujeito para uma análise longitudinal, tendo em vista todo seu percurso acadêmico, através de questionamentos como os processos de decisão e de reflexão sobre a prática docente.

Palavras-chave: Interacionismo sociodiscursivo, Formação de professores, Interação, Trabalho docente, Letras.

1 INTRODUÇÃO

A profissão docente, nos últimos anos, tem sido objeto de diversos estudos em diferentes áreas, seja por meio de pesquisas desenvolvidas nas áreas de Linguística Aplicada e de Educação, seja pela mídia através de diversos depoimentos, inclusive, de profissionais alheios ao campo da Educação. Dessa forma, podemos dizer que estamos “em um momento histórico em que, mais do que nunca, a profissão *professor* encontra-se em jogo e no centro das discussões” (MACHADO, 2004). Por isso, neste artigo, nos propomos a analisar o discurso de um professor em formação, estudante de Letras, que está imerso nesta área docente, buscando entender quais as representações do trabalho docente estão presentes em seu discurso, para que, assim, possamos ampliar o entendimento sobre essa profissão.

Para situarmos nosso estudo, afirmamos que a concepção de linguagem que sustenta esta análise e orienta os procedimentos metodológicos é baseada a partir da perspectiva interacionista. Nessa abordagem, a linguagem é vista como lugar de interação e de interlocução, para que, ao mesmo tempo em que constitui os polos da subjetividade, seja constantemente modificada pelo sujeito, que atua sobre ela. De acordo com essa concepção de linguagem, o presente estudo tem sua sustentação teórica nos pressupostos teórico-metodológicos do ISD, de Bronckart e Bronckart e Machado. Essa escolha deve-se ao fato da importância dada pela teoria ao papel da prática de linguagem (agir discursivo) em situações de trabalho, como neste caso, o trabalho docente. Assim, a proposta do ISD¹ é analisar (compreender) as relações entre linguagem e trabalho docente.

¹ O ISD e seus conceitos fundamentais são aqui referidos a partir dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo LAF (Linguagem, ação, formação) da Universidade de Genève, orientado por Jean-Paul Bronckart e dos estudos

Dessa forma, ainda que seja reconhecida a existência de diferentes autores que contribuíram com os estudos em relação à interação social, esta pesquisa será alicerçada em teóricos essenciais para o desenvolvimento de nossa análise, sejam eles Vygotsky (1998), Bakhtin/Volochinov (2009) e Bronckart (2006, 2009).

Segundo Bronckart (2009), o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), embora alicerçado em vários campos do conhecimento, não se apresenta apenas nas relações entre os estudos linguísticos, os sociológicos, os filosóficos ou os psicológicos, mas, sim, numa posição que se caracteriza como uma corrente da ciência do humano. Nesse sentido, a teoria tem como finalidade entender, de forma mais ampla, acerca da complexidade do funcionamento psíquico e social dos seres humanos.

Para este autor, que desenvolveu o ISD baseado, entre outros, nos autores Vygotsky e Bakhtin, a linguagem desempenha papel central tanto no funcionamento psíquico quanto nas condutas humanas. Assim, os pressupostos teóricos da abordagem do Interacionismo Sociodiscursivo revelam que os processos de construção social e cultural e os processos de constituição do indivíduo são duas vertentes inseparáveis de um mesmo processo de desenvolvimento humano, sendo a linguagem o objeto que produz o desenvolvimento cognitivo e social.

Para melhor compreender o contexto teórico no qual se insere esta pesquisa, torna-se necessário salientar que o quadro interacionista se articula, de acordo com Bronckart (2006), em três níveis:

- O primeiro deles refere-se às dimensões da vida social, ou seja, os pré-construídos históricos, que são: *as formações sociais* (instituições, valores, normas); *as atividades coletivas gerais* responsáveis por organizar as relações entre o indivíduo e o seu meio; *as atividades de linguagem* materializadas em textos de diferentes categorias e *os mundos formais* (cf. Habermas, 1987);

- O segundo nível aborda os processos de *mediação formativa* e diz respeito ao modo como os adultos incorporam os “recém-chegados” num ambiente sociocultural marcado por pré-construídos;

- E, por fim, o terceiro nível, que se detém nos efeitos que as mediações formativas causam nos indivíduos e gerando, assim, duas problemáticas. A primeira problemática refere-se às condições de transformação do psiquismo sensório-motor em um pensamento

consciente. Enquanto que a segunda diz respeito “às condições de desenvolvimento das pessoas e de suas capacidades ativas, no âmbito de transações entre as representações individuais e as representações coletivas, veiculadas pelos pré-construídos” (BRONCKART, 2006, p. 129).

Considerando-se a importância da atividade discursiva na formação do desenvolvimento humano, como visto nos três níveis apresentados, é exatamente nas manifestações concretas da atividade da linguagem (textos orais ou escritos) em situações de mediação formativa de ensino ou de trabalho que o ISD propõe suas análises. Dessa forma, os textos são o instrumento *no qual e pelo qual* o ser humano manifesta interpretações e realiza avaliações que dizem respeito às características do seu agir, podendo auxiliar na clarificação e na transformação desse agir.

2 METODOLOGIA DA COLETA E DA ANÁLISE DOS DADOS

A fim de compreendermos como se dá a (des) construção das representações do trabalho docente no discurso do estudante de Letras, esta análise foi baseada nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart (1999). Cumpre salientar que o procedimento de análise proposto pelo ISD é *descendente*, por acreditar na relação entre contexto e linguagem, indo das atividades sociais para as atividades de linguagem até chegar aos textos e seus elementos linguísticos.

Primeiramente, apresentamos como foi constituído o *corpus* desta pesquisa, visto que ele faz parte de um projeto intitulado “Representações do agir docente”, coordenado pela Prof^a Dr^a Marcia Cristina Corrêa, que já vem sendo desenvolvido na Linha de Pesquisa “Linguagem e interação” do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM. Anualmente, foram realizadas entrevistas com os alunos que ingressaram no primeiro semestre do ano de 2011 no Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português e Literaturas de uma Universidade do interior do Rio Grande do Sul. Essas entrevistas estão sendo feitas, como forma de acompanhamento, em alguns momentos pontuais da graduação: primeiro semestre (início do Curso de graduação), terceiro semestre (período ainda anterior às disciplinas didáticas e ao estágio), quinto semestre (período posterior às disciplinas didáticas, mas, ainda, anterior ao estágio) e ainda será realizada uma última entrevista no oitavo semestre (período posterior ao estágio e finalização do Curso).

A coleta dos textos orais se dá por meio de entrevistas semiestruturadas, pois, apesar de o pesquisador ter uma lista de perguntas e tópicos a serem contemplados, o entrevistado tem

maior liberdade para desenvolver as respostas, explorando aspectos que sejam mais relevantes na opinião dele, gerando, com isso, uma riqueza informativa que dispomos para uma análise posterior. Priorizou-se a entrevista com alunos recém-saídos do ensino médio, pois se entende que o foco da pesquisa é naqueles estudantes que estão iniciando suas histórias acadêmicas e profissionais.

Como o objetivo deste artigo é analisar as representações do agir docente no discurso de um professor em formação, foram propostas questões gerais em busca de respostas que possibilitariam a compreensão dos dados. Fazendo uma adaptação à proposta de Machado e Bronckart (2009), as questões pertinentes para, posteriormente, organizarmos as entrevistas foram: a) Como se caracterizam, nos diferentes níveis de textualidade, os diversos textos produzidos *no* e *sobre* esse trabalho? b) Quais são as representações e avaliações sobre o agir docente que são construídas nos textos? c) Quais são as representações e avaliações dos elementos constitutivos desse trabalho?.

É de extrema importância destacar que todo e qualquer texto é constituído a partir das situações de comunicação, dos modelos dos gêneros, dos modelos dos tipos de discurso e das regras. As metodologias que foram escolhidas para a realização do estudo do texto têm como base as condições sociopsicológicas da produção desses textos e na unidade de suas propriedades estruturais e funcionais internas. Deste modo, verifica-se que a dada metodologia apresenta as duas concepções de linguagem, a do texto e a do sistema, como sendo complementares e necessárias entre si.

Em um primeiro momento, verificamos o estudo do sistema, baseado nas condições sociopsicológicas que julga necessárias metodologias, bem como: Dados empíricos e sua coleta, que se inicia pela coleta de textos empíricos, em que não se consegue assegurar um corpus definido, já que, inicialmente, esses textos são caracterizados como heterogêneos.

Em segundo lugar é adotado o procedimento de análise, sendo importante elucidar que todo o texto empírico é objeto de um procedimento de observação ou de leitura, e essa busca de informação coincide sobre três conjuntos: de ordem semântica, de ordem léxico-semântica e de ordem paralinguística. Localizam-se também elementos supra-textuais, que dizem respeito à formatação de títulos, parágrafos, e, por fim, elementos de relevo, referentes ao aparecimento de negritos, itálicos e sublinhados. É importante mencionar, visto que é o modo como se apresenta o corpus a ser analisado, que na oralidade essas marcas também podem ser observadas, sendo através dos silêncios, da entoação da voz, entre outros.

Um procedimento importante de análise é o “recorte” que é feito no texto, marcado pela separação dos tipos de discurso. Após toda uma análise, conclui-se que alguns segmentos que

são diferenciados, e, portanto, relevantes, podem ser agrupados em uma mesma categoria e segmentos equivalentes podem ser diferenciados. Assim organiza-se a análise quantitativa dos tipos de discurso que observaremos a seguir na descrição e análise do *corpus*.

Para Machado e Bronckart (2009), a fim de realizarmos a análise de textos ligados à atividade docente, devemos iniciar pela identificação do contexto de produção dos textos. No que se refere à análise textual, essa se subdivide em três níveis, sendo eles: o organizacional, o enunciativo e o semântico.

Sinteticamente, o nível organizacional ocorre no nível da infraestrutura textual, englobando aspectos de identificação do plano global do texto, dessa forma são incluídos os mecanismos de textualização bem como os mecanismos de coesão e de conexão. O nível enunciativo compreende, sobretudo, as vozes do texto, os índices de modalização, os dêiticos de lugar e de espaço e outras marcas de subjetividade. De acordo com Machado e Bronckart (2009), a análise do valor das marcas de pessoa é extremamente importante, visto que pode mostrar “a manutenção ou a transformação desses valores na progressão textual”. O nível semântico, por fim corresponde às interpretações do agir configurado nos textos abrangendo, assim, actantes, papéis, tipos e elementos do agir.

Já que este trabalho ainda se configura com dados preliminares, a análise do discurso do sujeito partirá do contexto de produção das entrevistas realizadas. Dessa forma, primeiramente traremos estas três entrevistas iniciais realizadas com o aluno de Licenciatura em Letras, para que possamos observar o que ele tem a dizer sobre o trabalho docente, para, posteriormente, focarmos no contexto de produção.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO *CORPUS*

Para analisarmos o discurso de um estudante de Letras, professor em formação, fizemos um recorte dentre os dados coletados nas três entrevistas realizadas até agora pelos participantes do Projeto “Representações do agir docente”. Com isso, enfocamos a resposta dada por um dos sujeitos de pesquisa à pergunta: O que é ser professor para ti?, de modo a estabelecermos um paralelo entre o que foi dito na primeira, na segunda e na terceira entrevistas. Para tanto, elaboramos três perguntas que guiarão a análise dos dados, sendo elas: 1) Como o sujeito tematiza a profissão docente em suas entrevistas? 2) O professor em formação se apoia, predominantemente, na dimensão social ou individual ao elaborar seu discurso? 3) O sujeito já se percebe na posição de professor?.

Podemos verificar que para Bronckart (1999), cada texto é único, singular e mesmo que haja a possibilidade de classificação dos tipos de discurso, isso não significa que sejam desvendadas todas as características presentes em um texto. Com isso, podemos dizer que no uso efetivo de um texto, o agente verbal, embora utilize modelos de usos e exemplos, usa também suas particularidades no momento de organizar o seu texto, tornando-o único, individual. Afinal há um envolvimento de decisões relativas à forma como os modelos linguísticos serão utilizados. Portanto, quando se remete ao termo “texto singular ou empírico”, há uma indicação de uma unidade concreta de produção de linguagem, que pertence essencialmente a um gênero, composta por vários tipos de discurso, apresentando as decisões tomadas pelos indivíduos concordando com o tipo de comunicação particular. Cada texto, ainda que apresente elementos comuns a outros textos, apresenta também a particularidade do autor.

Dessa forma, a partir da primeira entrevista, em que foi questionado, entre outros pontos, o porquê o estudante escolheu o Curso de Letras, subdividimos em seis categorias de análise e obtivemos o seguinte quadro de referência:



Gráfico 1 – Categorização das respostas ao tópico “Por que escolheu o Curso de Letras?”

A partir deste quadro, selecionamos um sujeito de pesquisa que se insere na categoria “Impossibilidade de ingressar no Curso desejado” para realizarmos a análise. Transcrevemos parte de sua entrevista, selecionando pontos que consideramos importantes para percebermos

como se dá a construção das representações pertinentes ao trabalho docente no discurso deste sujeito. Em seguida, apresentamos os excertos das entrevistas.²

S15 - Entrevista I (1º semestre)

uhum... e tu quer ser professora?

quero... ((risos)) quero... até agora quero... ((risos))

e o que que tu acha que é ser professora?

ai meu Deus... ((risos)) ((pausa)) Ah... ((pausa))

professor pra/prá compartilhar seus conhecimentos... só... eu acho bonito...

é uma profissão que... que...

porque eu acho uma das principais profissões... Porque tipo... um médico... qualquer coisa... tu precisa ter um professor... então... pra mim é uma das/das principais...

S15- Entrevista II (3º semestre)

uhum... e se tivesse que definir... então o que que é ser professor?

eu lembro que na outra entrevista eu falei que era... O professor era transmitir informações e hoje já eu vejo que já mudou muito o meu conceito... o professor ele não é simplesmente o que passa informações... Passa conhecimento... ele vai tá... há... de uma certa forma... ele tá trabalhando com pessoas sabe... não é umas maquinazinhas que vai tá passando conteúdo e eles vão ter que absorver e deu... eu acho que é bem mais além de passar o conteúdo... tu vai estar... formando eles de alguma forma... eu não sei que palavra utilizar...

então tu acha que hoje/acha que isso/isso mudou com relação ao início... Quer dizer tu achava que tava mais direto na relação do conteúdo e hoje tu acha que a coisa é maior... é... não é só... ser professor não é só... essa coisa tão...

mas é o que tu quer?

sim... agora eu sei que é o que eu quero... eu tenho medo de não ser uma boa profissional... e os meus futuros alunos não gostarem de mim... isso é uma coisa que até pouco tempo atrás era um critério que tava fazendo quase eu largar o curso... pelo medo de não SER uma boa professora...

² S15 refere-se ao sujeito entrevistado. Em negrito estão as intervenções feitas pelo pesquisador-entrevistador.

S15 - Entrevista III (5º semestre)

quais são as tuas expectativas em relação ao estágio agora assim... como é que tá sendo pra ti observar essas aulas... olhar a realidade da escola... a profissão de professor... como é que estão as tuas expectativas em relação a tudo isso... a esse contexto?

Eu... vejo que eu não poderia tá fazendo outra coisa assim... que é isso que eu quero pra mim... só que eu vejo que eu preciso me preparar MUITO ainda... eu... to o tempo todo me cobrando sabe... e a... é bom ter o estágio agora por causa disso... tem coisas que a gente não veria aqui... o professor pode até falar lá de didática e de estágio... mas que a gente só percebe indo pra escola mesmo... então... lá a observação que eu to fazendo é mais:: tá me mostrando isso... que o... a forma como... hã... como agir a minha possível metodologia... como eu ter uma porque que achava que eu era diferente só que eu estando lá na sala de aula e vendo os alunos eu estou vendo que eu tenho que agir... não como eu queria...

e:: tu já consegue se colocar na posição de professora?

((pausa)) é isso que eu tava conversando com a professora do estágio também... que eu acho que eu estou tendo uma visão ainda muito de aluno... hã:: como professora ainda... eu acho que não...

O que que é ser professor pra ti?

hum é... ah é muita coisa ((risos))... é despertar é... não é só passar um conteúdo tem que fazer::r hã:: relação com tudo... tem que... ah é bastante... responsabilidade

e tu quer ser professora?

quero ((risos))

3.1 Compreendendo um pouco os dados

Entrevista I³

Apesar de ter como primeira opção o Curso de Jornalismo, a entrevistada cogita a hipótese de se tornar professora.

quero... ((risos)) quero... até agora quero... ((risos))

³ Nestes trechos, são destacados em negrito os pontos considerados relevantes para a compreensão do discurso do sujeito.

Percebemos que, na primeira coleta, a entrevistada, ao definir a profissão docente, traz uma relação entre professor e saber e enfatiza a relevância social desta profissão.

*professor pra/pra **compartilhar seus conhecimentos...***

*Porque **eu acho** uma das **principais profissões...** Porque tipo... um médico... qualquer coisa... **tu precisa ter um professor...***

Entrevista II

Já na segunda entrevista, retoma a opinião emitida na primeira e, em seguida, emite uma nova opinião sobre a questão.

*Eu lembro que na outra entrevista eu falei que era... o professor era transmitir informações e **hoje já eu vejo que já mudou muito o meu conceito...***

Apresenta a ideia de que a profissão docente é bem mais complexa: trabalhar com pessoas; formação.

*ele vai tá... hã... de uma certa forma... ele tá **trabalhando com pessoas sabe...***

(...)

*tu vai estar... **formando** eles de alguma forma...*

Com o passar de três semestres na Graduação, a entrevistada tem certeza da profissão que deseja seguir.

*Sim... **agora eu sei que é o que eu quero...***

Porém, apresenta receio em relação à profissão. Fato que a fez repensar a carreira. Isso pode ser percebido pela reflexão feita acerca da atividade docente, quando a entrevistada percebe que “ser professor” é bastante complexo e que a carga de responsabilidade é grande.

*eu **tenho medo** de não ser uma **boa profissional...** e os meus futuros alunos não gostarem de mim... isso é uma coisa que **até pouco tempo atrás era um critério que tava fazendo quase eu largar o curso... pelo medo de não SER uma boa professora...***

Entrevista III

Quando questionada sobre as suas expectativas em relação ao estágio e quanto à sua percepção do ambiente escolar, a entrevistada demonstra, e confirma o que havia dito em entrevista anterior, a sua identificação com a profissão.

Eu... vejo que eu não poderia tá fazendo outra coisa assim... que é isso que eu quero pra mim...

Porém, ressalta a importância de se preparar para exercer tal atividade e o quanto se cobra em relação a isso.

só que eu vejo que eu preciso me preparar MUITO ainda... eu... to o tempo todo me cobrando sabe...

Destaca, ainda, a relevância de se ter um estágio supervisionado na Escola, para que entenda, efetivamente, como funciona a profissão e como deve preparar a sua própria metodologia de trabalho, bem como reconfigurá-la quando necessário.

tem coisas que a gente não veria aqui... o professor pode até falar lá de didática e de estágio... mas que a gente só percebe indo pra escola mesmo... então... lá a observação que eu to fazendo é mais:: tá me mostrando isso... que o... a forma como... hã... como agir a minha possível metodologia... como eu ter uma porque que achava que eu era diferente só que eu estando lá na sala de aula e vendo os alunos eu estou vendo que eu tenho que agir... não como eu queria...

Quando questionada se já se coloca na posição de professora, a entrevistada demonstra que, visto que está iniciando seu período de estágio, ainda não se coloca nessa posição.

que eu acho que eu estou tendo uma visão ainda muito de aluno... hã:: como professora ainda... eu acho que não...

Quando responde, mais uma vez, o que é ser professor, a entrevistada demonstra certa instabilidade nos conceitos, o que reflete dos conflitos que ela encontra ao transpor essa passagem de aluna para professora e o quanto entende, a partir do que é vivido por ela naquele momento do Curso, a responsabilidade que a profissão exige.

hum é... ah é muita coisa ((risos))... é despertar é... não é só passar um conteúdo tem que fazer::r hã:: relação com tudo... tem que... ah é bastante... responsabilidade

3.2. Contexto de produção

Segundo Bronckart (2006), a situação de ação de linguagem diz respeito à consideração de três níveis específicos para que entendamos o contexto de produção, sendo eles:

a) *Representações referentes ao quadro material ou físico da ação.* O lugar em que foi produzido o discurso e a sua coleta ocorreu na instituição de ensino superior na qual o entrevistado estuda. O momento diz respeito ao momento da entrevista, que foi realizada em horário de aula.

b) *Representações referentes ao quadro sociosubjetivo da ação verbal.* Podemos dizer que a interação que ocorre no momento da entrevista é simétrica, visto que, tanto o sujeito entrevistado quanto o pesquisador-entrevistador, são acadêmicos de graduação. Porém, o sujeito entrevistado está consciente de que sua conversa está sendo gravada, para, posteriormente ser transcrita, e que fará parte de um corpus de pesquisa, o que caracteriza uma situação de interação assimétrica. Em relação aos papéis sociais ocupados pelos agentes, podemos entender que o sujeito entrevistado é um estudante que recém ingressou no meio acadêmico, diferentemente do pesquisador-entrevistador, que, apesar de ser acadêmico também, é integrante de um grupo de pesquisa. No que concerne aos objetivos, ambos sabem e entendem que se trata de uma situação de pesquisa, por mais que o sujeito entrevistado possa ainda não ter tanta ciência do que isso significa.

c) *Conteúdo temático e gênero de texto.* O tema a ser tratado é a “definição sobre o ser professor”, por meio do gênero entrevista.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, estivemos em busca de algumas respostas às perguntas: 1) Como o sujeito tematiza a profissão docente em suas entrevistas? 2) O professor em formação se apoia, predominantemente, na dimensão social ou individual ao elaborar seu discurso? 3) O sujeito já se percebe na posição de professor?, tendo, com isso, o intuito de ampliarmos a compreensão do que é o trabalho do professor. Para chegarmos a esse objetivo, consideramos as concepções interacionistas de linguagem dos estudos de Vygotsky e Bakhtin, os quais formam a base teórica do ISD, e levamos em consideração o entendimento que o professor em formação tem acerca das ações e das atividades que envolvem essa profissão.

Os procedimentos, que são propostos por Bronckart, partiram da análise de conteúdo, para que se pudessem sintetizar os temas tratados nos segmentos dos textos. O segundo procedimento expôs a análise textual/discursiva a partir da identificação do “gênero de texto” assim como os “tipos de discurso” que foram mobilizados.

De modo geral, conforme aponta Goularte (2009), as pesquisas desenvolvidas através da teoria do Interacionismo Sociodiscursivo estão direcionadas para a investigação das relações entre práticas de linguagem, atividade e ação. Cabe ressaltar que, no contexto brasileiro, o foco das pesquisas está nas relações do trabalho docente, pois os estudos centram-se no papel da prática de linguagem na constituição dessa atividade profissional e de suas relações sociais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In **Estética da Criação Verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

_____. VOLOCHINOV. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

_____. Os gêneros de textos e os tipos de discurso como formatos das interações propiciadoras de desenvolvimento. In: BRONCKART, Jean-Paul e cols; MACHADO, A. R.; MATENCIO, M. L. M. (Orgs). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Trad.: Rosalvo Gonçalves Pinto. Campinas: Mercado de Letras, 2006, p. 121-160.

FREITAS, Maria Teresa de A. Nos textos de Bakhtin e Vigotski: Um encontro possível. In: **Bakhtin, Dialogismo e construção de sentido/organização**: Beth Brait. 2. ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005. p. 295-314.

GOULARTE, Raquel da Silva. **Interação, interacionismos: situando o interacionismo sociodiscursivo**. Linguagem e Cidadania. Santa Maria, n. 1, 2010.

MACHADO, Anna Rachel. Colaboração e crítica: possíveis ações do linguista na atividade educacional. In: MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Orgs). **Linguagem e educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais**. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 43-70.

MACHADO, A. R.; BRONCKART, J. P. (Re-)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do Grupo ALTER-LAEL. In: MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Orgs). **Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva** Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 31-77.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Textualização, ação e atividade: reflexões sobre a abordagem do interacionismo sociodiscursivo, In: GUIMARÃES, A. M. M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (Orgs.). **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007, p.51-63.

VEÇOSI, Cristiano E. **Representações do “Ser professor” por professores de Língua Portuguesa em formação**. Maringá-PR: Anais do 2º Cielli – UEM, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.